



### **Ata da sessão ordinária nº 011/2013 - CCNH – ConsCCNH**

1 Ata da décima primeira sessão ordinária do Conselho do Centro de Ciências Naturais e Humanas  
2 (ConsCCNH) da Universidade Federal do ABC (UFABC), realizada às treze horas e trinta  
3 minutos do dia dois de dezembro de dois mil e treze, na sala 312-3, da Universidade Federal do  
4 ABC (UFABC), sita à Av. dos Estados, 5001, Bloco A, Torre III, 3º andar, Bangu, Santo André.  
5 A sessão foi presidida pelo Prof. Ronei Miotto, diretor do Centro de Ciências Naturais e  
6 Humanas da UFABC, e contou com a presença dos seguintes Conselheiros: a vice-diretora do  
7 CCNH, Profa. Paula Homem de Mello; os representantes docentes: André Sarto Polo; Célio  
8 Adrega de Moura Júnior; Eduardo Leite Borba; Janaína de Souza Garcia; Luciano Puzer;  
9 Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha; Tiago Rodrigues; a representante docente suplente  
10 Renata Simões; o representante técnico-administrativo, Leonardo Lira Lima; a representante  
11 discente de pós-graduação, Andréia Silva. Não votantes: Renato da Silva Correa e Raquel Dias  
12 do Nascimento, secretários do ConsCCNH; Maísa Helena Altarugio e Maria Izabel dos Santos  
13 Garcia. Ausentes: o representante docente Wagner Alves Carvalho teve ausência justificada por  
14 afastamento do país. Havendo quórum legal, o Prof. Ronei abre a sessão às 13h46 com os  
15 **Informes da Direção**: 1) O Prof. Ronei Miotto solicita fazer uma correção na pauta e trazer à  
16 ordem do dia item do expediente que versa sobre uma aprovação de *ad referendum*. Todos  
17 estando de acordo, o item Convênio de cooperação PNLD é passado à ordem do dia. O Prof.  
18 Ronei passa a palavra à professora Maísa Altarugio para esclarecimentos acerca do convênio. A  
19 Profa. Maísa informa que é coordenadora institucional do PNLD, o Programa Nacional do Livro  
20 Didático, que é um programa do MEC o qual distribui livros didáticos para a rede pública de  
21 ensino do Brasil. Explica que a UFABC abriga o projeto de Ensino de Química, o qual coordena,  
22 e que tem a participação de dois professores da UFABC, Paulo Ávila e Karina Frin, além de  
23 outros professores do Brasil. Relata já ter ocorrido reunião na UFABC. Ressalta ser um  
24 programa de grande importância e que é a primeira vez que a UFABC participa e, como é  
25 necessário ter uma fundação para gerenciar os recursos, a FUNDEP está sendo contratada.  
26 Informa que está recebendo apoio da Reitoria e do CCNH. Coloca-se à disposição para  
27 esclarecimentos. O Prof. Ronei comenta que o convênio tem de passar pelo conselho, pois  
28 envolve o pagamento dos docentes que participarão das atividades. Esclarece que como o  
29 convênio já estava em andamento o diretor a época, Prof. Arnaldo Rodrigues, fez a aprovação *ad*  
30 *referendum* para não perder os prazos. Informa que a Direção incentiva este tipo de convênio.  
31 Esclarece que faz parte do convênio a contrapartida do CCNH de um local, material e a cessão  
32 eventual de algum auxiliar administrativo. Deixa claro que o Centro incentiva e gostaria que  
33 todos apresentassem convênios como este. Ressalta a importância do projeto que distribuirá  
34 livros por todo o Brasil. Destaca ser uma responsabilidade muito grande e uma honra ter a  
35 UFABC selecionada para fazer parte do programa. Parabeniza todos os envolvidos. Explica que  
36 é necessário votar na ordem do dia a aprovação do *ad referendum*. 2) O Prof. Ronei informa que  
37 o CCNH apoiou o primeiro colóquio de surdos da UFABC, o qual ocorreu no Câmpus São  
38 Bernardo do Campo e foi organizado pelos professores da Escola Preparatória de LIBRAS da  
39 UFABC. Passa a palavra à professora Maria Izabel Garcia, responsável pelo evento. A Profa.  
40 Maria Izabel faz comentários, ressaltando que o evento inverteu a lógica de que os tradutores  
41 seriam os ouvintes. 3) O Prof. Ronei agradece os dois anos de convívio e todo o empenho do ex-



1 diretor, o professor Arnaldo Rodrigues. Passa a palavra ao secretário-executivo do CCNH,  
2 Renato Correa. 4) O secretário-executivo Renato apresenta o Relatório 2013 da Equipe de  
3 Gestão da Comunicação, ressaltando a instituição da Política de Comunicação, a criação do  
4 Informativo do CCNH e a dificuldade de participação da comunidade. Fica à disposição dos  
5 conselheiros para esclarecimentos. **Informes dos Conselheiros:** 1) O Prof. Rodrigo Cunha  
6 registra a ocorrência de um furto em laboratório de pesquisa do sétimo andar do bloco A. O Prof.  
7 Ronei informa que acompanhará o caso e que foi solicitada a instalação de câmeras de segurança  
8 e grades. Explica que é preciso aguardar o final do inquérito para tirar conclusões. Informa que a  
9 UFABC conta com seguro e, por isso, é importante que todos os equipamentos que ingressam na  
10 UFABC sejam declarados, assim, neste caso estão cobertos pelo seguro, mas se não tivessem  
11 comunicado não haveria nada a ser feito em relação ao furto. 2) A Prof.<sup>a</sup> Paula Mello faz informe  
12 acerca do PET – Programa de Educação Tutorial. Explica que o PET é programa antigo criado  
13 pelo MEC que dá condições diferenciadas aos alunos com excelente desempenho. Explica como  
14 funciona o programa e suas atividades que englobam da extensão à pesquisa. Relata que o  
15 objetivo é a formação global dos alunos para que estes contribuam de forma importante com a  
16 instituição. Explica que é preciso ser aprovado em edital e a UFABC tem uma proposta  
17 institucional e interdisciplinar vinculada à PROGRAD, contando com alguns professores e doze  
18 alunos de diversos cursos. Explana acerca das dificuldades da evasão de alunos para o Programa  
19 Ciência sem Fronteiras. Cita a importância do comitê local de acompanhamento e avaliação, do  
20 qual faz parte. Explica que o comitê gostaria de formar um banco de projetos para tentar contar  
21 com mais grupos, já que é uma oportunidade grande de ter um programa importante, mas não é  
22 fácil ser aprovado pelo MEC. Solicita que os conselheiros ajudem a divulgar o PET à  
23 comunidade para que se reflita sobre novas propostas e estas possam ser aprovadas. O Prof.  
24 Ronei enfatiza que existem programas de auxílios em que só é possível participar se a instituição  
25 tiver grupos PETs em vigência. Diz ser muito importante que se incentive a formação de grupos  
26 PETs. A Profa. Paula explica que o tutor é trocado com o tempo, mas o que estão querendo é  
27 contar com novos grupos PET, tendo pelo menos um PET por curso. A Profa. Janaína Garcia  
28 complementa o informe destacando a importância do PET e o papel de seus alunos na melhora  
29 dos cursos de graduação. O Prof. André Polo sugere conversar com os coordenadores de curso.  
30 Os conselheiros comentam o PET. 3) O Prof. Célio Moura informa acerca do Projeto de  
31 Extensão Masterclasses, que é um projeto de extensão o qual procura divulgar a Física de  
32 Partículas Contemporânea e visa colocar alunos, professores e licenciados em contato com  
33 pesquisadores de um grande experimento de colaboração internacional. Cita professores da  
34 UFABC que estão participando do projeto. Explica que o projeto já vem sendo executado pela  
35 UNESP há cinco anos e agora a UFABC pretende recebê-lo. O Prof. Ronei parabeniza os  
36 professores envolvidos com o projeto. **Ordem do dia:** 1) Convênio de cooperação PNLD –  
37 relatora Prof<sup>ra</sup> Maisa H. Altarugio: Tendo em vista o apresentado nos informes, o *ad referendum*  
38 é aprovado por unanimidade. 2) Aprovação das atas da 10<sup>a</sup> sessão ordinária e 4<sup>a</sup> sessão  
39 extraordinária de 2013 – relator Prof. Ronei Miotto: A ata da 10<sup>a</sup> sessão ordinária é aprovada  
40 com alterações e duas abstenções das professoras Paula Mello e Renata Simões, por não terem  
41 comparecido. A ata da 4<sup>a</sup> sessão extraordinária é aprovada com duas abstenções das professoras  
42 Paula Mello e Renata Simões, por não terem comparecido. 3) Avaliações em estágio probatório  
43 – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei relata que o professor Hueder Paulo Moisés de



1 Oliveira veio redistribuído e seu processo de avaliação de estágio probatório está com prazo  
2 muito curto e, como não houve tempo hábil para a comissão fazer a avaliação, a Direção poderá  
3 aprovar *ad referendum* para o processo seguir para a CPPD e o item voltar ao Conselho na  
4 próxima sessão. 4) Metodologia para análise de solicitações de redistribuição – relatores Prof.  
5 Eduardo Borba e Leonardo Lira: O Prof. Eduardo relata que já foi discutida em várias reuniões a  
6 necessidade de estabelecer normas internas no CCNH para orientar os casos de redistribuição de  
7 docentes. Lembra que na última sessão ordinária apresentou propostas e após pontos serem  
8 discutidos foi incumbido juntamente com o técnico-administrativo Leonardo Lira de elaborar a  
9 minuta de resolução. Informa que todas as sugestões foram incluídas e o Leonardo foi o  
10 responsável em conferir a parte de legislação, sendo que a proposta foi enviada à CGRH e, em  
11 termos de legislação, não apresenta problemas. Relata que a CGRH informou que inicia todos os  
12 processos de redistribuição, mas se o CCNH quiser fazer uma metodologia diferenciada para isso  
13 é possível, desde que seja muito bem divulgada ao público externo. O Prof. Tiago Rodrigues  
14 sugere substituir no título da resolução a palavra orienta a metodologia pela palavra regulamenta.  
15 O Prof. Ronei explica que o mais importante no momento é definir os critérios, para depois  
16 discutir a redação final da resolução. Os conselheiros discutem a necessidade de solicitar  
17 documentação comprobatória, os prazos e o trâmite da documentação. O Prof. Ronei sugere que  
18 o prazo de trâmite do processo seja de quarenta e cinco dias. O Prof. Eduardo reitera que o  
19 Conselho não tem de acatar parecer favorável da Coordenação. O Prof. Ronei complementa  
20 dizendo que o Conselho pode recusar, mesmo nestes casos. Afirma que vai conversar com a  
21 CGRH para verificar a necessidade de documentação comprobatória e dos trâmites internos,  
22 lembrando que o início no CCNH é escolha do Conselho. Sugere resolver pendências como a do  
23 número de disciplinas a ministrar que devem ser indicadas pelo candidato. Os conselheiros  
24 decidem que deverão ser ao menos três disciplinas de um bacharelado interdisciplinar e três de  
25 um curso pós-bacharelado interdisciplinar. O Prof. Ronei questiona se, no caso da CGRH  
26 confirmar que não é necessário apresentar toda a documentação comprobatória, os conselheiros  
27 preferem que seja cobrada do candidato a apresentação dos documentos comprobatórios de até  
28 trinta itens que julgue mais relevantes de seu memorial, similar a redação utilizada nos concursos  
29 públicos para docente da UFABC. Todos os conselheiros são favoráveis em utilizar a redação  
30 dos concursos. O Prof. Ronei solicita aos relatores acertar a redação da resolução e secundar  
31 entre todos os conselheiros antecipadamente os pontos discutíveis, para que na próxima sessão  
32 seja aprovada a versão final da resolução. 5) Membros da CALGP - Comissão para Alocação de  
33 laboratórios para os grupos de pesquisa do CCNH – relator Prof. Rodrigo Cunha: O Prof.  
34 Rodrigo Cunha lembra que o assunto já foi discutido e havia sido definido que ele seria o  
35 representante da Direção na CALGP enquanto que os representantes do Conselho seriam os  
36 professores Janaína Garcia e Luciano Puzer. Lembra que houve uma série de reuniões para  
37 determinar a validade dos demais membros e ainda restava acertar as indicações dos  
38 representantes dos bacharelados em Ciências Biológicas e Filosofia e os das Licenciaturas de  
39 acordo com os critérios da resolução superior. Relata que foram indicados os nomes dos  
40 professores Daniel Pansarelli e Anastásia Guidi por parte do Bacharelado em Filosofia, os nomes  
41 dos professores Mirian Pacheco e Artur Kepler por parte das Licenciaturas e a manutenção dos  
42 nomes dos professores Andrea Onofre e Otto Muller por parte do Bacharelado em Ciências  
43 Biológicas. Em face disso, propõe que todos atendam as demandas da resolução e resta ao



1 Conselho sacramentar a composição da CALGP para esta poder assessorar o centro da melhor e  
2 mais rápida maneira possível. O Prof. Ronei confirma que todos os indicados estão cadastrados  
3 em programas de pós-graduação, sendo que foram feitas substituições por causa disso, e dentre  
4 os nomes o presidente será o professor Rodrigo, conforme sugestão do diretor anterior. O Prof.  
5 Eduardo Borba questiona a indicação do professor Otto por este não atender os critérios. O Prof.  
6 Rodrigo concorda que um critério não foi atendido, o de ser coordenador de um projeto de  
7 pesquisa. O Prof. Ronei explica que, além dos professores indicados pelo Bacharelado em  
8 Ciências Biológicas, não houve mais nenhum professor disposto a assumir a posição na CALGP.  
9 Afirma que em caso de não atendimento a um dos critérios este poderia ser substituído pelo  
10 reconhecimento do notório saber. O Prof. Eduardo contesta como seria declarado o notório saber  
11 a alguém que não atende aos critérios determinados. Lembra ainda ter sido consenso que se não  
12 chegasse a algum nome o próprio conselho indicaria uma pessoa no lugar. O Prof. Ronei conclui  
13 que como existe objeção o conselho terá de indicar o notório saber do professor Otto, pois mais  
14 ninguém se voluntariou. Afirma que os novos nomes estão de acordo e somente o do professor  
15 Otto tem o problema de não ter projeto de pesquisa. Explica que para não ter a nomeação da  
16 comissão adiada mais uma vez, tendo o procedimento claro e o nome indicado pela plenária da  
17 área, tendo sido o único que se apresentou, o conselho deve declarar o notório saber ou, caso  
18 contrário, deve indicar outro nome. O Prof. Eduardo avisa que seria preciso que todos  
19 analisassem o currículo do professor para votar seu notório saber. O Prof. Tiago Rodrigues avisa  
20 que não se sente à vontade, nestas condições, para analisar se o professor Otto tem ou não o  
21 notório saber e, assim, irá se abster se este for o encaminhamento. A Profa. Paula Mello solicita  
22 que levem em conta que o Bacharelado em Ciências Biológicas fez a indicação do nome,  
23 entendendo que o Prof. Otto é uma pessoa que tem os conhecimentos necessários para  
24 representar o Bacharelado. O Prof. Eduardo explica que apoia a indicação, mas o problema é a  
25 questão legal, pois a sugestão não tem o menor cabimento e o ideal nestas circunstâncias é ser  
26 legalista e evitar problemas. Afirma que se sente à vontade para votar contrariamente. Os  
27 conselheiros discutem a questão do notório saber. O Prof. Eduardo comenta o currículo lattes do  
28 professor Otto, destacando a ausência de coordenação de projetos de pesquisa. O Prof. Ronei  
29 lembra que o currículo lattes do professor Otto está disponível a todos. Em votação o notório  
30 saber do professor Otto tem dois votos favoráveis e oito abstenções. A representante discente de  
31 pós-graduação, Andréia Silva, atenta para o fato de haver mais abstenções do que votos a favor,  
32 o que inviabiliza a votação. O Prof. Ronei confirma que a votação deve ser cancelada, de acordo  
33 com o regimento, e que poderão encaminhar outra votação mediante outros argumentos. O Prof.  
34 André Polo sugere que seja analisado o notório saber na área de pesquisa do professor Otto para  
35 sua participação na comissão. A Profa. Janaína sugere definir critério de notório saber do centro.  
36 O Prof. Ronei concorda que se o conselho indicar os critérios poderá ser feita nova votação.  
37 Afirma que estava presente na sessão do ConsUNI na qual foram definidos os critérios da  
38 resolução e que votou contra o modelo e alertou que este dificultaria as indicações. Concorda  
39 com o professor Eduardo de que os critérios não são adequados e lembra que alertou o ConsUNI.  
40 O Prof. Eduardo diz que se recusa a agir eticamente desta forma, distorcendo o notório saber  
41 para a participação na comissão. O Prof. Ronei afirma que, desta forma, o Conselho tem de  
42 indicar outro nome. O Prof. Eduardo sugere que a Direção e a Coordenação do Bacharelado em  
43 Ciências Biológicas indiquem um nome a ser aprovado *ad referendum*. A Profa. Paula lembra



1 que já foi solicitado e não obtiveram pleiteantes. O Prof. Ronei afirma que o conselho tem que se  
2 pronunciar ou não conseguirá nomear a comissão. Expõe haver duas possibilidades, colocar em  
3 votação novamente ou retirar de pauta e deixar de criar a comissão no momento, já que para  
4 indicar outro nome teriam de ter a concordância da pessoa. A Profa. Janaína argumenta que o  
5 assunto está em pauta desde a gestão anterior do conselho e o critério do notório saber deve ser  
6 definido pelo conselho. Sugere que o critério seja o de a pessoa ter conhecimento mínimo na área  
7 de pesquisa, pois está claro que a possibilidade foi incluída na resolução para se poder contornar  
8 um caso como este. Diz que a expressão notório saber é muito forte e está claro que deve ser  
9 levada no sentido amplo de uma pessoa atender uma das condições anteriores. A representante  
10 discente de pós-graduação, Andréia Silva, diz que notório saber é um título que as instituições  
11 concedem a quem não tem doutorado em uma determinada área. O Prof. Tiago lê a portaria do  
12 Conselho Nacional de Educação acerca do notório saber. Os conselheiros discutem a questão do  
13 notório saber. O Prof. Eduardo afirma que, como o professor Otto poderia pedir o título de  
14 doutorado pela UFABC, os conselheiros não estão notando a consequência da aprovação de  
15 notório saber. A Profa. Paula questiona qual é a proposta do professor Eduardo para contornar a  
16 situação. O Prof. Eduardo diz não ter proposta a discutir quando há manobra política. O Prof.  
17 Ronei lembra que a votação foi anulada porque o número de abstenções foi maior que o de votos  
18 favoráveis e contrários e, assim, há duas opções: colocar em votação novamente ou indicar outra  
19 pessoa, o que só pode ocorrer no momento se algum presente assumir. Nenhum conselheiro se  
20 sente à vontade para se indicar. A representante discente de pós-graduação, Andréia Silva, lê,  
21 então, a ata da reunião do ConsUNI em que os critérios foram definidos e os conselheiros  
22 deixam claro o desejo de permitir aos centros maior flexibilidade, pois o conselho poderá  
23 conceder o notório saber. A Profa. Paula propõe afirmar que o professor Otto, para esta atividade  
24 de integrar a CALGP, tem notório saber. O Prof. Ronei propõe que o conselho reconheça no  
25 professor Otto as qualidades necessárias a desempenhar as atividades a ele atribuídas na  
26 resolução. Em votação, o reconhecimento do Conselho do CCONH de que o professor Otto tem  
27 todas as condições necessárias para o cumprimento de suas funções na CALGP é aprovado com  
28 nove votos favoráveis e uma abstenção do professor Eduardo, o qual justifica que independente  
29 de ruim ou boa a decisão do ConsUNI claramente soa por critérios técnicos e no conselho  
30 acabou se decidindo por um critério político. Em votação, a composição final da CALGP é  
31 aprovada por unanimidade com os seguintes nomes: Representante da Direção e presidente da  
32 CALGP: Prof. Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha; Representante do ConsCCNH: Titular:  
33 Prof.<sup>a</sup> Janaína de Souza Garcia. Suplente: Prof. Luciano Puzer; Bacharelado em Ciências  
34 Biológicas: Titular: Prof.<sup>a</sup> Andréa Onofre de Araújo. Suplente: Prof. Otto Muller Patrão de  
35 Oliveira; Bacharelado em Física: Titular: Prof. Herculano da Silva Martinho. Suplente: Prof.  
36 André Gustavo Scagliusi Landulfo. Bacharelado em Química: Titular: Prof. Fernando Heering  
37 Bartoloni. Suplente: Prof. Luiz Francisco Monteiro Leite Ciscato. Bacharelado em Filosofia:  
38 Titular: Prof. Daniel Pansarelli. Suplente: Prof.<sup>a</sup> Anastasia Guidi Itokazu. Licenciaturas: Titular:  
39 Prof.<sup>a</sup> Mirian Pacheco Silva Albrecht. Suplente: Prof. Artur Franz Keppler. 5) Concentração de  
40 carga didática Prof<sup>a</sup> Adelaide Faljoni-Alário – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei relata  
41 que, conforme solicitado pelo conselho, todos receberam e-mails da professora Adelaide e do  
42 coordenador do Bacharelado em Química concordando com os termos do acordo discutido na  
43 última sessão. Informa que para dirimir uma dúvida em relação aos afastamentos da professora



1 Adelaide, conversou com a CGRH e basta arquivar as solicitações. Em votação, o acordo  
2 proposto pelo conselho por meio do qual fica acertado que a professora Adelaide, por ter deixado  
3 de receber créditos por conta do trabalho no comitê interdisciplinar da CAPES, receberá os  
4 créditos no ano letivo seguinte, é aprovado com abstenção da professora Renata Simões, por não  
5 estar presente na sessão anterior. **Expediente:** 1) Indicações de nomes para comporem banca do  
6 concurso edital 143/2013 – Ensino de Química – relatora Profª Janaína Garcia: A Profa. Janaína  
7 Garcia informa que conversou com o coordenador da Licenciatura em Química e as inscrições  
8 para o concurso de Ensino de Química foram prorrogadas até dezesseis de dezembro. Relata que  
9 há urgência em submeter os nomes ao conselho para encaminhar à Comissão de Vagas. Relata  
10 que a lista é extensa para não haver problemas no cruzamento dos nomes da banca com os  
11 candidatos. Explica que enquanto não tiverem a lista de inscritos não há como indicar a banca.  
12 Informa que todos os indicados já participaram de concursos e diversos já foram ou são bolsistas  
13 de produtividade. Diz que o parecer é que a lista seja aprovada restando para a Comissão de  
14 Vagas efetuar o cruzamento dos nomes. O Prof. Ronei explica que é a Comissão de Vagas quem  
15 decide de fato os nomes da lista e, por isso, é comum aprovar a lista antes mesmo do  
16 cruzamento. O Prof. André Polo questiona se no caso de precisar incluir um nome na lista é  
17 preciso que o conselho aprove novamente. O Prof. Ronei responde que sim. A Profa. Janaína  
18 explica que, devido à urgência para aprovar a lista para que o candidato aprovado assuma a vaga  
19 antes do segundo quadrimestre, gostaria de solicitar a passagem do item à ordem do dia. A  
20 solicitação é secundada por vários conselheiros. O item é passado à ordem do dia por  
21 unanimidade. Estando na ordem do dia a lista de nomes é aprovada por unanimidade. 2)  
22 Calendário 2014 do Conselho do CCNH – relator Renato Correa: O Prof. Ronei passa a palavra  
23 ao secretário do ConsCCNH. O secretário do ConsCCNH, Renato Correa, apresenta proposta de  
24 calendário para as sessões do ConsCCNH de 2014. O Prof. Ronei comenta a proposta e solicita  
25 para que seja passada à ordem do dia. O item é passado à ordem do dia por unanimidade.  
26 Estando na ordem do dia o Prof. Ronei avisa que a única mudança nos trâmites de convocação é  
27 que será enviada uma pré-pauta e somente se houver um caso excepcional é que será incluído na  
28 pauta. Em votação, o calendário de sessões do ConsCCNH é aprovado por unanimidade. O Prof.  
29 Ronei comenta que a sessão está começando em torno de meia hora após seu horário correto e  
30 com o atraso o deslocamento dos professores que lecionam no Câmpus São Bernardo do Campo  
31 fica prejudicado. Propõe abrir a sessão às catorze horas, desde que os conselheiros se  
32 comprometam a estarem presentes para iniciar a sessão neste horário. Os conselheiros se  
33 comprometem a iniciar as sessões às catorze horas. 3) Criação da função de coordenador de  
34 câmpus / indicação do Prof. Carlos A. Silva – relatora Profª Paula H. Mello: A Profa. Paula  
35 Mello relata que a Direção não gostaria de estar longe do Câmpus São Bernardo do Campo, mas,  
36 como a maior parte das reuniões em que a Direção está envolvida ocorrem em Santo André, é  
37 muito difícil concentrar um membro da Direção em SBC, além do que, quando forem criados  
38 outros câmpus haverá maior dificuldade. Explica que a ideia é criar uma estrutura para ter um  
39 representante da Direção em cada câmpus. Relata que seria uma função de coordenação de  
40 câmpus, por meio da qual se trariam as necessidades e se estaria presente para resolver  
41 problemas, assim, com isso, a Direção estaria presente em todo câmpus que fosse criado.  
42 Conclui dizendo que como neste momento há o câmpus em SBC, gostaria de pedir à Reitoria o  
43 reconhecimento desta função. O Prof. Ronei complementa dizendo que é muito difícil manter ou



1 o diretor ou o vice-diretor todo o tempo em SBC. Explica que a figura de coordenação seria uma  
2 ligação, mas não o substituto imediato do diretor e vice-diretor, o que cabe ao conselho. Expõe  
3 que a função é de coordenação, para fiscalização e orientação dos técnicos-administrativos que  
4 darão apoio aos docentes. O Prof. Luciano Puzer expõe que a função não é prevista no regimento  
5 da UFABC. O Prof. Ronei argumenta que o conselho pode criar a função de coordenador. A  
6 Profa. Paula complementa dizendo que um exemplo é o de coordenador de laboratório, que torna  
7 a parte administrativa mais viável. O Prof. Tiago Rodrigues entende que não estão discutindo a  
8 organização do câmpus na estrutura multicâmpus. Argumenta que o assunto deveria ser discutido  
9 de forma estrutural. O Prof. Ronei descreve a função como forma de representar a Direção nos  
10 câmpus da UFABC. O Prof. Tiago questiona se a Direção precisa estar fisicamente representada.  
11 Cita exemplo da UNESP em que a estrutura é centralizada em São Paulo. O Prof. Ronei cita que  
12 em todas as instituições multicâmpus cada câmpus tem uma autonomia com um coordenador de  
13 câmpus. Argumenta que é preciso haver representação da Direção nos câmpus para atestar e  
14 verificar o que está sendo cumprido pelos técnicos-administrativos. O Prof. Eduardo Borba alega  
15 ter ficado constrangido ao ler a passagem da fiscalização, pois nunca viu uma secretaria tão  
16 eficiente, e não há fiscalização. Explica que se não encontra o técnico-administrativo em seu  
17 posto comunica à Direção, assim, o representante da Direção não precisará estar no Câmpus  
18 SBC todo o dia. Argumenta não conseguir ver a necessidade de nenhum dos pontos. Afirma que  
19 o contato pessoal é feito com os técnicos-administrativos e se precisa levar uma demanda à  
20 Direção utiliza o e-mail. Afirma que não se reportará a outro docente, mas sim diretamente a  
21 Direção. O Prof. Ronei argumenta que é obrigação legal da Direção atestar a presença de  
22 técnicos-administrativos e docentes. Explica que a secretaria recebe e encaminha documentos,  
23 mas existem demandas que precisam ser trabalhadas antes de ser encaminhadas. A Profa. Paula  
24 lembra haver demanda dos docentes de SBC pela presença da Direção. O Prof. Eduardo cita que  
25 com as pessoas com as quais conversou não verificaram a necessidade. Atenta acerca da  
26 necessidade de se fazer uma discussão de como funciona o CCNH multicâmpus e a partir disto  
27 verificar o que é necessário. Enfatiza que deve ser algo construído com discussão prévia. O Prof.  
28 Ronei lembra que houve discussão durante o processo eleitoral. Enfatiza que a atual  
29 administração vê a necessidade e por isso está colocando em discussão. Destaca a necessidade de  
30 contar com alguém que sirva como referência para os técnicos-administrativos. A Prof. Renata  
31 Simões questiona se esta pessoa ficaria limitada ao Câmpus SBC para poder exercer a  
32 fiscalização. O Prof. Ronei responde que é natural se ausentar e eventualmente o diretor ou a  
33 vice-diretora estará no câmpus também. A Profa. Renata Simões questiona como atestaria a  
34 presença desta forma. O Prof. Ronei responde que a presença é atestada por várias pessoas, mas  
35 o coordenador não terá a autoridade para assinar folhas de frequência. Enfatiza que o grande  
36 ponto é o número de reuniões que a Direção tem e que gera a necessidade de haver uma  
37 referência para os técnicos-administrativos dialogarem. O Prof. Eduardo comenta que sem o  
38 poder decisório esta função não terá valor. A Profa. Paula explica que o coordenador não irá  
39 definir, mas poderá ter uma diretriz e dialogar. O Prof. Eduardo alega que estas funções os  
40 conselheiros já exercem. O Prof. Ronei explica que a pessoa vai responder às questões  
41 administrativas como um membro da Direção, tendo seu status político. A Profa. Renata  
42 questiona o nome do professor Carlos Silva devido a sua demanda de trabalho como  
43 coordenador. O Prof. Ronei responde que se aprovado o item a Direção indicará o nome do



1 professor Carlos e ele poderá rever sua função de coordenador de curso. Os conselheiros  
2 discutem a necessidade de aprovação da demanda pelos conselhos superiores. O Prof. Ronei  
3 argumenta que dentro da atual estrutura normativa da UFABC é a única forma de conceder apoio  
4 ao pessoal de SBC, replicando a estrutura. O Prof. Eduardo argumenta que não há replicação se a  
5 nova função não tiver poder de decisão e para assinar documentos. O Prof. Rodrigo Cunha  
6 entende que é uma proposição da campanha eleitoral, mas questiona o papel de interlocução da  
7 Direção com o pessoal de SBC, pois existe o conselho que exerce este papel. O Prof. Ronei  
8 afirma ser uma função executiva e não legislativa. O Prof. Rodrigo questiona o papel de  
9 fiscalização. A representante discente de pós-graduação, Andréia Silva, avisa que pode ser criada  
10 uma confusão de hierarquia. Sugere melhorar a redação do texto, como optando por termos que  
11 indiquem que a execução de atividades acadêmicas está sendo fiscalizada e não as pessoas, pois  
12 o regimento da UFABC apresenta atestar assiduidade e não fiscalização. O Prof. Rodrigo  
13 questiona como as demandas serão recebidas se for preciso assinaturas de projetos. O Prof.  
14 Ronei diferencia o papel de execução política da legal. Solicita ao conselho uma chancela da  
15 representação política da Direção para SBC, sendo mais um mecanismo da Direção para levar  
16 tranquilidade aos professores de SBC. A Profa. Janaína entende que a pessoa designada viverá o  
17 dia-dia do local e fará uma ligação desta rotina com a Direção. O Prof. Eduardo pergunta por que  
18 não um conselheiro executar esta função, já que ele pode substituir o diretor em sua função. O  
19 Prof. Ronei responde que não gostaria de misturar as funções, pois será um cargo executivo e os  
20 conselheiros não foram eleitos para cargos executivos. Explica que, se concordarem com a  
21 existência da coordenação, a pessoa incumbida estará se predispondo a fazer todo este trabalho  
22 mesmo sem remuneração, mas isto não retira dos conselheiros o seu canal de interlocução.  
23 Enfatiza a ideia de separar estas duas funções, a legislativa da executiva. O Prof. Rodrigo sugere  
24 discutir bastante a questão, pois estariam criando mais uma peça no cenário do CCNH, sendo um  
25 cenário que ainda não conhecem muito bem, e sendo preciso estabelecer os papéis a quem a  
26 pessoa presta contas e dizer que é uma posição política é muito vago. O Prof. Ronei lembra da  
27 tentativa e dificuldade de se estabelecer um organograma. Atenta ao fato de não ser possível  
28 esperar, sendo preciso criar algo mais ágil e participativo. O Prof. Luciano sugere trazer os  
29 professores de SBC para dialogar. Expõe que os conselheiros que são de SBC, por exemplo, não  
30 estão concordando com a criação da função. A Profa. Paula argumenta que é uma tentativa de ter  
31 demandas prontamente atendidas. O Prof. Ronei passa a palavra à professora Maria Izabel que é  
32 lotada em SBC. A Profa. Maria Izabel diz estar se sentindo completamente abandonada e sem  
33 nenhum suporte. O Prof. Ronei solicita ao técnico-administrativo Leonardo Lira expor sua  
34 opinião como o funcionário que ficará em SBC. O representante técnico-administrativo  
35 Leonardo opina ser preciso haver uma figura administrativa em SBC, mas discorda que seja uma  
36 função de representação, pois isto é quando se leva o ente representado para fora da estrutura.  
37 Expõe que, funcionalmente, como técnico-administrativo, precisa ter um chefe, alguém de  
38 autoridade de linha executiva, pois será um prestador de serviços e toda forma de controle  
39 interno é boa, mas discorda da expressão usada. Argumenta que o controle interno existe, sendo  
40 do conselho sobre a direção. Explica estar de acordo com a necessidade, mas afirma ser preciso  
41 mapear a função, verificando quais atos administrativos podem ser delegados ao administrador e  
42 quais competências poderão ser avocadas. Conclui dizendo que a função deve receber um cargo  
43 de direção. O Prof. André Polo considera ter ficado mais claro a figura do coordenador. Cita o



1 exemplo de desconhecimento das necessidades do bloco B. Concorda com a figura do  
2 coordenador receber demandas e, mais do que fiscalizar, zelar pelas condições de trabalho. O  
3 Prof. Ronei concorda ser necessário melhorar a redação da proposta. Relata que no início  
4 gostariam de nomear a função como assessor, mas não é possível, pois só o reitor nomeia  
5 assessores, e, por isso, a opção seria uma indicação política do conselho reconhecer a existência  
6 de um representante em SBC. A Profa. Paula gostaria que as atribuições fossem discutidas. O  
7 Prof. Ronei concorda em mudar a forma, rediscutir o papel, melhorar os encargos e continuar  
8 discutindo. Expõe que gostariam de ter uma definição mais clara do conselho já na próxima  
9 sessão, porque não podem esperar a criação do organograma para ter um apoio administrativo  
10 em SBC para lidar com casos de emergência, como o da queda de armários em Santo André no  
11 qual a Direção tomou a frente da situação. A Profa. Renata diz não estar convencida da  
12 necessidade da função. Sugere, para a relaboração do texto, redigir de uma forma ampla e sem  
13 dar nomes. O Prof. Ronei lembra que o nome da pessoa escolhida pela Direção já foi informado  
14 no processo eleitoral e, por isso, não há porque retirar a indicação. Explica que se concordarem  
15 com o cargo e não com o nome não há problemas, pois são duas votações diferentes. A Profa.  
16 Renata sugere deixar as atribuições mais claras, pois da forma como está parece ser um  
17 intermediário que burocratizará os processos. Alega não ter a necessidade deste contato pessoal.  
18 O Prof. Ronei sugere perceber as necessidades dos outros professores também. A Profa. Paula  
19 afirma que tanto o diretor como a vice-diretora estarão disponíveis, mas o coordenador poderá  
20 responder com mais agilidade nas resoluções dos problemas. O Prof. Ronei atenta ao horário  
21 avançado da reunião e solicita passar aos próximos itens da pauta, com a discussão da função de  
22 coordenador de câmpus retornando na próxima sessão. 4) Solicitação de redistribuição Prof<sup>ª</sup>  
23 Maria Izabel Garcia e 5) Concurso para professor visitante na área Letras-Libras - Prof. Ronei  
24 Miotto: O Prof. Ronei solicita tratar dos dois últimos itens de pauta de forma conjunta, por  
25 estarem ligados. Explica que o trabalho da professora Maria Izabel Garcia é inestimável, por ser  
26 a única professora de LIBRAS, mas ela está pedindo redistribuição para a Universidade Federal  
27 Fluminense. Lembra que tradicionalmente a UFABC não negou nenhuma solicitação deste tipo.  
28 Relata a angústia da professora Maria Izabel. Solicita paciência para discutir o assunto. Passa a  
29 palavra à professora Maria Izabel. A Profa. Maria Izabel explica seus motivos, desde a  
30 exclusividade na disciplina de LIBRAS, que restringe as possibilidades de trabalho, como  
31 acontecimentos na vida pessoal. A professora Paula Mello deixa a sessão. O Prof. Tiago  
32 Rodrigues questiona como lidarão com as disciplinas de LIBRAS sem a professora. O Prof.  
33 Ronei explica que a intenção é solicitar abertura de concurso para professores visitantes na área  
34 de Letras-LIBRAS, também com a justificativa de que é preciso capacitar em LIBRAS os  
35 docentes, técnicos-administrativos e funcionários terceirizados. Cita a existência de notas  
36 técnicas que enfatizam a necessidade. Explica que, por enquanto, a intenção é abrir concurso  
37 para quatro vagas, pois muitos alunos estão aguardando para fazer a disciplina. Cita cartas das  
38 coordenações das licenciaturas, dos bacharelados interdisciplinares e dos outros centros, as quais  
39 apoiam a abertura do concurso. Explica que como não existem doutores com esta formação no  
40 mercado a ideia é abrir um concurso para o nível de graduação e especialização e fornecer as  
41 condições para que os professores façam pós-graduação na UFABC. Enfatiza a obrigação legal  
42 da UFABC receber a todos, além de contar com cota de vinte vagas para pessoas com  
43 necessidades especiais. Conclui haver dois pedidos importantes, a autorização para a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Centro de Ciências Naturais e Humanas**  
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP  
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7960  
secretariaccnh@ufabc.edu.br

1 redistribuição da professora Maria Izabel com a vaga em contrapartida e a outra que é a  
2 autorização para a abertura de concurso para professores visitantes em Letras-LIBRAS. Solicita  
3 passar os dois itens à ordem do dia. Os conselheiros acatam. Estando na ordem do dia, a  
4 redistribuição condicionada a uma vaga para substituição é aprovada por unanimidade. Estando  
5 na ordem do dia, a solicitação para abertura de concurso em Letras-LIBRAS com quatro vagas  
6 da Reitoria é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a declarar, às dezoito horas e trinta  
7 e cinco minutos o Prof. Ronei deu por encerrada a sessão, da qual eu Renato da Silva Correa,  
8 secretário do ConsCCNH, lavrei a presente ata.

**Renato da Silva Correa**  
Secretário Executivo

**Ronei Miotto**  
Diretor